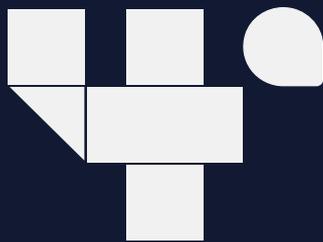




The Psychologist:
Practice & Research Journal



**4º CONGRESSO
ORDEM DOS PSICÓLOGOS
PORTUGUESES**

Psicologia na Prevenção e Promoção do Desenvolvimento das Pessoas,
Coesão Social e Crescimento Económico

BOOK OF PROCEEDINGS

THE SCIENTIFIC JOURNAL
OF THE **PORTUGUESE
PSYCHOLOGIST ASSOCIATION**



Sessões de Leitura na Promoção de Educação para a Cidadania Junto de Reclusos de Português Língua Não Materna

Ana Cristina Menezes Fonseca¹, Ângela Carvalho²

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal

² Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Portugal

Autor para correspondência: Ana Cristina Menezes Fonseca | acmenezesfonseca@hotmail.com

Recebido:
30 Agosto 2018

Aceite:
31 Agosto 2018

O presente artigo não foi sujeito a revisão por pares, sendo o conteúdo do mesmo da total e exclusiva responsabilidade dos autores. This paper was not peer-reviewed. Authors assume the total and exclusive responsibility of the full content of the paper.

Resumo

Introdução: A população prisional portuguesa é constituída por jovens e adultos com poucas habilitações literárias. Impõe-se criar condições que permitam dotar esta população de oportunidades educacionais apropriadas às suas necessidades, tais como, ler e escrever. Esta formação pode ditar a sua adaptação ao mundo exterior, mas também, fornecer elementos que possibilitem o pensamento crítico, a responsabilidade pelos seus atos, a construção de um projeto de vida e o reconhecimento e respeito pela diversidade humana.

Objetivos: Perante esta realidade, estabelecemos como objetivo geral desenvolver a competência leitora a par do desenvolvimento da consciência em cidadania.

Métodos: É um estudo de cariz qualitativo e quantitativo, desenvolvido em 9 sessões, com 8 reclusos, do sexo masculino, a frequentarem o curso de língua e cultura portuguesas num estabelecimento prisional no Porto, no ano de 2017. Foram abordadas temáticas transversais aos direitos humanos e planeadas diferentes atividades linguísticas de modo a desenvolver a competência leitora.

Resultados: O estudo revelou que existiu uma evolução, na maioria dos casos, na forma como pensam e interpretam o mundo.

Palavras-chave: Prisão, Leitura, Educação para a cidadania, Português língua estrangeira, Competência leitor.

Introdução

A intenção da condenação a pena de prisão é privar o indivíduo da liberdade, contudo, a maioria das vezes, significa, também, a violação e privação dos Direitos Humanos (DH), incluindo o direito à educação (UNESCO, 1995). De acordo com a UNESCO, o papel da educação nas prisões geralmente é o de manter os reclusos ocupados ou uma ferramenta que facilita o

controlo e ajuda a preservar a tranquilidade dentro da prisão. No entanto, tal interpretação da educação negligencia o lado do recluso como ser humano e a educação como um meio consciente de mudança. Consequentemente, existem evidências de que a maioria dos reclusos tem baixos níveis de escolaridade e de qualificação (Fonseca & Neto, 2006), os quais podem ser melhorados ou suprimidos através da aprendizagem durante o tempo de reclusão (Maeyer,

2013). Nesta perspectiva, a leitura desempenha um papel estratégico no desenvolvimento cognitivo dos cidadãos do terceiro milênio, já que coadjuva múltiplas funções intelectuais, desenvolvendo e fortalecendo as suas capacidades semânticas, de expressão, de comunicação, afetivas, de compreensão, de síntese, de recreação e de sensibilização. Portanto, a leitura é reconhecida como uma capacidade imprescindível e estratégica de desenvolvimento, que permite a todos os cidadãos compreender e usar a informação escrita e impressa, para aceder, construir e

reconstruir o conhecimento, aumentar o seu potencial pessoal e participar ativamente na sociedade (Delors, 1996).

Face ao exposto, o macro-objetivo deste estudo foi desenvolver a competência leitora a par do desenvolvimento da consciência em cidadania em reclusos estrangeiros, predominantemente, falantes de espanhol como LM.

Os objetivos e atividades das sessões foram:

Nº de sessões	Objetivos	Atividades
1ª	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o projeto. • Obter dados através da resposta a um questionário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação, por parte da investigadora, dos objetivos e esclarecimento de dúvidas acerca do projeto. • Preenchimento de um questionário.
2ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Desenvolver a competência de expressão oral. • Ser capaz de se distanciar de atitudes convencionais relativas às diferenças culturais. • Analisar e questionar a relação entre direitos e deveres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura atenta de um texto (1º artigo da DUDH). • Resposta oral a questões relacionadas com a leitura e exploração do texto. • Discussão em torno do 1º artigo da DUDH.
3ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Conhecer os DH consagrados na DUDH. • Refletir sobre a noção de DH e a importância da DUDH. • Tomar consciência e refletir sobre situações em que ocorrem violações dos DH. • Reconhecer os mecanismos e procedimentos necessários para assegurar o respeito dos DH. 	<ul style="list-style-type: none"> • Redação dos direitos fundamentais que acreditam possuir ou que consideram que têm direito a possuir. • Compilação da informação (em dois grupos) de modo a obter uma lista com os direitos que consideram fundamentais. • Eleição de um representante do grupo para ler os direitos que foram redigidos no quadro. • Distribuição da DUDH. • Leitura silenciosa da DUDH de modo a comparar os direitos considerados fundamentais pelos reclusos e os consignados na declaração.
4ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Desenvolver a competência lexical. • Distinguir informação fundamental da acessória. • Ser capaz de construir um texto coerente e coeso. • Consciencializar para a possibilidade dos diferentes significados e conceitos abordados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura atenta dos artigos 1, 2, 3 e 29 da DUDH. • Identificação da informação relevante a pares ou individualmente. • Resposta oral a questões relacionadas com a leitura e exploração dos artigos. • Identificação de frases verdadeiras de acordo com o texto. • Preenchimento de lacunas com palavras dadas (sinónimos) num texto a propósito do artigo 29 da DUDH. • Correção oral da ficha, no final da sessão, coletivamente.

Nº de sessões	Objetivos	Atividades
5ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Distinguir informação fundamental da acessória. • Desenvolver a competência lexical. • Expressar as suas próprias ideias, desejos, opiniões, atitudes, informações, etc. • Familiarizar-se com e clarificar os significados de determinados conceitos (cidadania, liberdade, igualdade, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura atenta do texto. • Identificação de informação relevante. • Estabelecimento de relação entre diferentes termos e os seus significados. • Identificação de frases verdadeiras ou falsas sobre texto e correção das afirmações falsas. • Redação de um comentário individual em torno de uma frase extraída da citação proposta para a sessão. • Correção oral da ficha, no final da sessão, coletivamente.
6ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Desenvolver a competência auditiva. • Desenvolver a expressão oral. • Desenvolver uma postura crítica face a fenómenos de racismo e violação dos DH. • Refletir sobre os fenómenos de exclusão e discriminação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta da canção “Lágrima de Preta”, de Adriano Correia de Oliveira. • Extração das principais ideias presentes na letra da canção (poema de António Gedeão). • Resposta oral a questões relacionadas com a canção. • Indicação do tema central da canção ouvida. • Ordenação das estrofes da letra da canção. • Leitura atenta do poema ordenado. • Discussão em torno da letra da canção e do tema principal (racismo).
7ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Distinguir informação fundamental da acessória. • Desenvolver a expressão oral. • Tomar consciência do problema do tráfico e consumo de droga na sociedade atual. • Ser capaz de identificar quais são os benefícios e malefícios da descriminalização das drogas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura atenta do texto • Identificação de informação relevante. • Identificação de frases verdadeiras ou falsas sobre o texto e correção das afirmações falsas. • Estabelecimento de relação entre diferentes termos e os seus antónimos. • Discussão em torno do tema principal “descriminalização das drogas”. • Correção oral da ficha, no final da sessão coletivamente.
8ª	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e aprofundar a competência leitora. • Compreender de forma global o texto proposto. • Distinguir informação fundamental da acessória. • Desenvolver a expressão oral. • Tomar consciência das diferenças que existem relativamente ao papel desempenhado pela mulher e pelo homem na sociedade, na família e no âmbito profissional. • Desenvolver uma postura crítica face à violência doméstica, em particular sobre as mulheres. • Refletir sobre a importância da igualdade de direitos e deveres entre homens e mulheres. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura atenta da notícia. • Identificação de informação relevante. • Seleção das palavras que consideram importante, em grupos de 2. • Leitura das palavras selecionadas e justificação da sua seleção. • Discussão em torno do tema principal da notícia: “A violência doméstica”.
9ª	<ul style="list-style-type: none"> • Obter dados através da resposta a um questionário. • Obter feedback sobre as sessões e o plano de intervenção. • Desenvolver a capacidade de exprimir a sua opinião de forma crítica e fundamentada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Preenchimento de um questionário. • Diálogo em torno do projeto, da forma como decorreu e apresentação de sugestões futuras.

Métodos

Participantes

Este estudo contou com a participação de 8 reclusos, todos do sexo masculino, a frequentar o curso de língua e cultura portuguesas numa prisão no Porto, com média de idade de 49 anos. No que concerne ao estado civil constatamos que a maior parte dos

inquiridos são divorciados (37,5%) e têm sobretudo o 2º CEB como formação (45%), seguindo-se o 1º CEB com 33%. A esmagadora maioria fala espanhol (80%) como LM e, destes, nenhum fala uma L2 (80%). Já o recluso que tem como LM o árabe, fala como L2 o francês (20%). Metade da amostra (50%) exerciam uma profissão em meio livre.

Instrumento

A recolha de dados ocorreu mediante diferentes técnicas e instrumentos nomeadamente, a observação participante. Na sequência das observações surgiram as notas de campo que serviram para descrever o que “foi visto, ouvido e vivido pelo investigador” (Léssard-Hebért, Goyette, & Boutin 2008, p. 154) e, posteriormente, foram registados num diário de bordo. Além disso, o nosso estudo não deixa de apresentar, igualmente, características da técnica de grupo focal que, segundo Merton (2003, cit. in Gomes, 2005, p. 279), “Tem a finalidade de obter respostas de grupos a textos, filmes e questões (...) informações sobre a vida diária e como cada indivíduo é influenciado por outros em situação de grupo e de que maneira ele próprio influencia o grupo e extrair das atitudes e respostas dos participantes do grupo, sentimentos e opiniões e reações que resultam em novo conhecimento”. Foram ainda aplicados dois inquéritos por questionário (um do início das sessões e outro após as sessões).

Procedimento

Após nos ter sido facultada a autorização da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais (DGRSP), procedemos ao contacto com dois Diretores dos Estabelecimentos Prisionais, sendo que um dos Estabelecimentos foi excluído por não reunir amostra suficiente de reclusos estrangeiros. De seguida foram delineadas as diferentes fases do trabalho, nomeadamente, a forma como se teria acesso aos reclusos, o tempo que estes disponibilizariam para as sessões, bem como a definição do local onde decorreria o estudo. Os dados foram recolhidos em 2017, em 9 sessões de 2h a 2h30m. Todos os imperativos éticos foram assegurados.

Resultados/Discussão

O estudo revelou que existiu uma evolução, na maioria dos casos, na competência leitora assim como no desenvolvimento da consciência em cidadania. Por um lado, os reclusos foram adquirindo conhecimentos e estratégias que lhes permitiram compreender os textos e resolver os exercícios, principalmente os elementos falantes de espanhol como LM *“eu não percebo nada de gramática, mas também não quero perceber, eu quero entender o que está no acórdão e o que diz o juiz”* (P₅). Estes dados parecem corroborar os estudos de Coyle (2002), Davis et al., (2014), Guarinos e Oliver (1990) e UNESCO (2008), que demonstram os benefícios do envolvimento dos reclusos no desenvolvimento da competência leitora. Opinião diferente tem Caffarena (1983), ao defender que apesar do envolvimento dos reclusos dificilmente conseguem desenvolver esta competência na prisão. Por outro lado, verificamos que existiu uma evolução, na maioria dos casos, na forma como pensam e interpretam o mundo, ou seja, apesar das opiniões não serem unânimes, os reclusos começaram a tomar consciência de que é importante estarem conscientes dos seus direitos, mas também das suas responsabilidades, enquanto cidadãos *“muitas vezes saí daqui a pensar no que fiz e porque o fiz (...) como destruí a minha família (...) eu tinha uma boa vida, mas o destino trocou-me as voltas (...) agora tenho o meu filho mais novo que não me fala (...) os meus filhos são todos formados (...) eu fui ganancioso e pelo dinheiro destruí o que era mais importante para mim (...) no futuro não sei como vou encarar os que amo, os vizinhos, a vergonha (...) mas sei que tenho de fazê-lo de cabeça erguida e como me disse tenho de me perdoar, senão sei que ninguém o fará por mim (...) eu reflito muito e ajuda-me muito falar consigo (...) mas isto não deveria terminar, é uma forma de nos ajudar (...) e devia ser para todos (...) há tanta gente a precisar de ajuda aqui – ainda mais do que eu ou eles [os colegas] – e ninguém faz nada (...) isto deveria continuar (...) saio daqui mais aliviado”* (P₁). Do mesmo modo, parece haver uma tendência para refletirem sobre o passado e desejarem mudar o seu futuro (Fonseca & Neto, 2006; Groot & van den Brink, 2010; Hull et al., 2000; James, Witte, & Tal-Mason, 1996; UNESCO, 2016; Vacca, 2004; Wade, 2007), embora seja de salientar que para

isso acontecer é necessário o envolvimento de diferentes instituições, nomeadamente, governo, sociedade civil e reclusos (UNESCO, 2008).

Este estudo apresenta algumas limitações, nomeadamente, o reduzido número de participantes. O tempo de que dispusemos para as sessões foi limitado devido, sobretudo à greve dos guardas o que condicionou o número de sessões inicialmente previstas.

Declaração de Conflito de Interesses

Para os devidos efeitos se declara que não existe nenhum conflito de interesses.

Referências

- [1] Caffarena, B. (1983). *Principios fundamentales del sistema penitenciario español*. Barcelona: Bosch, Casa Editorial S.A.
- [2] Coyle, A. (2002). *Administração Penitenciária: Uma abordagem de Direitos Humanos: Manual para Servidores Penitenciários*. Londres: International Centre for Prison Studies.
- [3] Davis, L., Steele, J., Bozick, R., Williams, M., Turner, S., Miles, J., et al., (2014). *How Effective Is Correctional Education, and Where Do We Go from Here? The Results of a Comprehensive Evaluation*. Rand Corporation. Disponível em https://www.rand.org/pubs/research_reports/RR564.readonline.html.
- [4] Delors J. (1996). *Educação, Um Tesouro a Descobrir (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI)*. Porto: Edições Asa.
- [5] Fonseca, C., & Neto, F. (2006). Atitudes dos reclusos ciganos e não ciganos face ao ensino recorrente. *Psicologia, Educação e Cultura*, 2, 329-352.
- [6] Gomes, A. (2005) Apontamentos sobre a pesquisa em educação: usos e possibilidades do grupo focal. *EccoS - Revista Científica*, 7(29), 275-290.
- [7] Groot, W., & Maassen van den Brink, H. (2010). The effects of education on crime. *Applied Economics*, Taylor & Francis 42(03), 279-289.
- [8] Guarinos, A., & Oliver, F. (1990). *Alfabetización en el Medio Penitenciario*. Madrid: Editorial Popular S.A.
- [9] Hull, K., Forrester, S., Brown, J., Jobe, D., & McCullen. C. (2000). Analysis of recidivism rates for participants of the academic/vocational/transitional education programs offered by the Virginia Department of Correctional Education. *Journal of Correctional Education*, 51(2), 256-261.
- [10] James, W., Witte, J., & Tal-Mason, D. (1996). Prisons as communities: Needs and challenges. *New Directions for Adult & Continuing Education*, 70, 37-46.
- [11] Léssard-Hébert, M., Goyette, G., & Boutin, G. (1990). *Investigação Qualitativa – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
- [12] Maeyer, M. (2013). A educação na prisão não é uma mera atividade. *Educação & Realidade*, 38(1), 33-49.
- [13] UNESCO (2008). *Educación en prisiones en América Latina: derechos, libertad y ciudadanía*. Brasília: Unesco.
- [14] UNESCO, (1995). *Basic Education in Prisons*. Vienna: United Nations Sales Publication.
- [15] UNESCO, (2016). *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2016. Educação para as Pessoas e o Planeta: criar futuros sustentáveis para todos*. United Nations Educational Scientific and Cultural Organization. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/imagines/0024/002457/245745POR.pdf>.
- [16] Vacca, J. (2004). Educated prisoners are less likely to return to prison. *Journal of Correctional Education*, 55(4), 297-305.
- [17] Wade, B. (2007). Studies of Correctional Education Programs. *Adult Basic Education and Literacy Journal*, 1(1), 27-31.